

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SÓCIO-AMBIENTAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**O PAPEL DO POLICIAL MILITAR NA MEDIAÇÃO DA RELAÇÃO DO JOVEM
COM A CIDADE: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE
RESISTÊNCIA À VIOLÊNCIA E ÀS DROGAS (PROERD) NA REGIÃO
METROPOLITANA DE GOIÂNIA (RMG).**

Emerson Bernardes da SILVA (emersoncapitao@bol.com.br)
Doutorando

PROF^a. DR^a. Lana de Souza CAVALCANTI (lana@iesa.ufg.br)
Orientadora

RESUMO

Trata-se de pesquisa, precipuamente, sobre as categorias geográficas do território e da territorialidade analisadas no contexto das relações dos jovens com os policiais militares em Goiás, com ênfase na Região Metropolitana de Goiânia, em função da aplicação do Programa Educacional de Resistência à Violência e às Drogas (PROERD) nas escolas. A metodologia é qualitativa, com alguns aspectos quantitativos e de abordagem descritiva com estudo de caso. Os procedimentos metodológicos baseiam-se, inicialmente, em pesquisa empírica, com levantamento documental, bibliográfico e estatístico com aplicação de questionários para os policiais militares e os jovens atendidos pelo PROERD. Os resultados dos questionários estão em fase de tabulação. A tese defendida aborda a

PALAVRAS-CHAVE: Policial Militar; Jovem, Território, Territorialidade, RMG

INTRODUÇÃO

Tem-se como pressuposto que o policial militar (PM) é um agente da dinâmica sócio-espacial. Nesta pesquisa busca-se entender o papel do PM, na condição de agente, na mediação da relação do jovem com a cidade, dentro do contexto da Região Metropolitana de Goiânia (RMG). São estudadas as várias territorialidades produzidas pelos jovens num contexto da fobópole e suas relações com o PM.

O papel do PM é tratado considerando três modelos principais de estruturação da Polícia Militar no Brasil: Polícia Política; Polícia Profissional e Polícia Comunitária. Cada modelo de atuação policial militar tem suas características próprias que influenciam na atuação do PM em face de suas relações com os cidadãos e, para o nosso estudo, em relação aos jovens em específico.

A tese defendida nesta investigação concentra-se na atuação do PM fundamentada no modelo de Polícia Comunitária que preconiza o compartilhamento

do planejamento e da gestão da segurança pública com a comunidade para garantir melhor e maior autonomia na produção dos territórios na cidade. Também enfatiza o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) como sendo um instrumento importantíssimo de territorialização do PM com o jovem, e principalmente, na prevenção ao uso e abuso de drogas e envolvimento dos jovens com ações violentas.

A análise geográfica da territorialidade do jovem é desencadeada a partir da compreensão do espaço idealizado por Milton Santos imbricado com a tríade conceitual de Lefebvre (espaço concebido, espaço percebido e espaço vivido).

São tratados também os conceitos de territórios e territorialidades de Rogério Haesbaert, Claude Raffestin, Marcos A. Saquet, Marcelo L. de Souza.

Serão demonstrados o vácuo das pesquisas geográficas sobre jovens e juventude e também sobre as territorialidades protetivas. Para efeito da estruturação da tese, será demonstrada a espacialização da Polícia Militar de Goiás (PMGO) na RMG e também relatada a percepção que os PMs pesquisados têm da sua atuação conforme o Modelo de Polícia que fundamentam suas ações.

Serão apresentadas também a percepção e a representação que os jovens que foram atendidos pelo PROERD têm das ações dos policiais militares.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada é predominantemente qualitativa com ênfase na pesquisa participante. A pesquisa qualitativa configura-se um importante referencial, principalmente para se superar a visão metafísica da perfeita separação entre o pesquisador, o sujeito ou sujeitos da pesquisa e seu objeto de estudo.

A Geografia está inserida no contexto das ciências humanas, e aí se encontram o policial militar e os jovens que são sujeitos desta pesquisa. A relação desses dois sujeitos é vislumbrada num contexto interativo, dialético e intencional. (REY, 2005).

Destacam Ludke e André (1986, p. 5), que “o papel do pesquisador é justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa”.

Neste diapasão, a pesquisa empírica levada a efeito prioriza a coleta de dados predominantemente descritivos, que contempla desde descrição de

contextos, situações, acontecimentos, mediante observações e análises de documentos e questionários, entrevistas, depoimentos, fotografias e materiais didáticos.

Sobre o tipo de estudo descritivo preleciona Triviños (1987, p. 110) que “exigem do investigador, para que a pesquisa tenha certo grau de validade científica, uma precisa delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a interpretação dos dados”

Buscou-se como proposição metodológica, um subsídio na abordagem do tipo estudo de caso. O caso específico dessa pesquisa circunscreve-se ao processo de ensino/aprendizagem desencadeado pelo policial militar nas escolas estaduais, municipais, conveniadas e particulares sobre prevenção às drogas e à violência, com o enfoque nas categorias: território e territorialidade. Afirmam, ainda, Ludke e André (1986, p. 23), que “o estudo de caso parte do princípio de que o leitor vá usar esse conhecimento tácito para fazer as generalizações e desenvolver novas idéias, novos significados, novas compreensões. Sendo assim, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

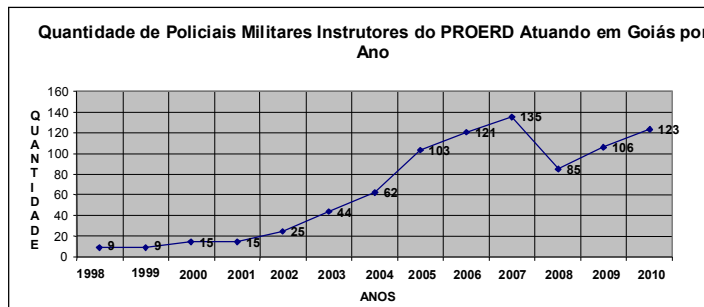
1. *Levantamento e revisão bibliográfica*

2. *Levantamento de dados*

3. *Realização de questionários:* Foram aplicados 168 questionários, sendo 18 com policiais militares instrutores do PROERD e 150 para os alunos do PROERD em Goiânia e Aparecida de Goiânia, em fase de tabulação. Objetivou-se com esse questionário caracterizar os policiais militares e suas percepções sobre o seu papel e sua relação com os jovens em virtude da aplicação do PROERD.

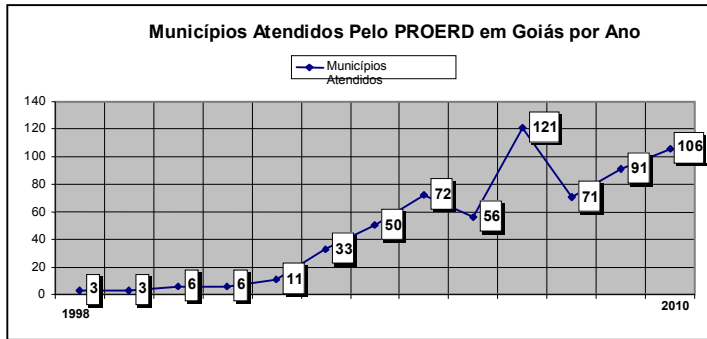
RESULTADOS E DISCUSSÃO

GRÁFICO 1



Fonte: Polícia Militar de Goiás, Fundação Tiradentes. Elaboração: Autor (2011).

GRÁFICO 2



Fonte: Polícia Militar de Goiás, Fundação Tiradentes. Elaboração: Autor (2011).

GRÁFICO 3



Fonte: Polícia Militar de Goiás, Fundação Tiradentes. Elaboração: Autor (2011).

CONCLUSÕES

Por fim, pretende-se contribuir com a construção de novos conceitos geográficos que auxiliem na compreensão dos fenômenos da espacialização da criminalidade e da violência, principalmente com uma nova postura profissional por parte da PMGO, os quais poderão ser generalizados para todo o Brasil, uma vez que as condições de seleção, treinamento, instrução, formação, aperfeiçoamento e atuação são bastante similares. Também são muito similares os substratos sociotopatogênicos das cidades médias e grandes brasileiras.

Apresenta-se o conceito, em construção, de ação topofilática: Conceito inovador que agrega ao radical grego (topo=lugar) o sufixo latino (*phylaktílos*/filático=que preserva, que protege) que significa lugar, espaço que protege, lugar protegido. Espaço no qual o sujeito se sente protegido, acolhido. Resultado do inter-relacionamento das pessoas com os policiais e, também, entre si, na dimensão da espacialidade, com vistas à construção de uma rede protetiva.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Z. **Pesquisa em educação: conversas com pós-graduandos**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.
- CAVALCANTI, L. de S. – **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1976.
- LACOSTE, Y. **A geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1988.
- LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Editora Moraes, 1991.
- _____. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 1999.
- _____. **La production de l'espace**, 4e édition. Paris : Anthropos, 2000.
- LUDKE, M. e ANDRÉ. M.. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. (Temas básicos de educação e ensino). São Paulo: EPU, 1986.
- REY, F. L. G. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. Trad. Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Pioneira, 2005.
- SANTOS, M. **Pensando o Espaço do Homem**. São Paulo: Hucitec, 1980.
- _____. **Por uma Geografia cidadã: por uma epistemologia da existência**. Boletim Gaúcho de Geografia. Porto Alegre. 1996.
- _____. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 2º Edição. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. (org.). **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec; Annablumme, 2002.
- SOUZA, M. J. L. de. O território; sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. CASTRO, I. E. de; GOMES, P.C. da C. e CORRÊA. R. L. (Orgs). **Geografia Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- _____. **Fobópole - O Medo Generalizado e a Militarização da Questão Urbana**. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 2008.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo. Editora Atlas. 1987.